iniciaram como pápulas e progrediram para úlceras e formação de crostas. Sem nenhuma definição diagnóstica, foi solicitado por médico externo um PCR sérico para CMV apresentando log 5,89. Fez tratamento com ganciclovir, evoluindo com negativação do PCR e melhora clínica total. Evoluiu posteriormente com perda de acuidade visual, formação de lesões ulceradas em boca, perda ponderal de 16kg, desconforto abdominal, pancitopenia e infecções de trato urinário recorrentes. Fez novos ciclos com ganciclovir, tendo novamente correção das anormalidades hematológicas, negativação da replicação viral e melhora sintomatológica. A paciente ainda passou por extensa investigação com equipes de Hematologia, Reumatologia, Ginecologia, Urologia e Imunologia, sem evidências de alterações imunológicas primárias ou secundárias que justificassem a manutenção do quadro. Em seu 5° episódio de recorrência (abr/2023), paciente não teve resposta com ganciclovir, tendo sido necessária a prescrição de foscarnet. Paciente evoluiu com diminuição da viremia, porém mantendo em títulos moderados, com melhora clínica parcial e manutenção das citopenias. Em razão de pancreatite pelo foscarnet e ausência de melhora com ganciclovir, foi optado por seguimento e conduta expectante. A literatura quanto ao acometimento de CMV em pacientes imunocompetentes é escassa, a reativação viral pode estar presente em pacientes gravemente enfermos, mas é bastante incomum em imunocompetentes. Não foram encontradas na literatura evidências para realização de profilaxia para esse tipo de paciente, nem alternativas facilmente disponíveis. A pesquisa de resistência viral, apesar de ter alto custo e ser pouco disponível, pode ser necessária para esses tipos de caso.

Palavras-chave: CMV Infecção Ganciclovir Foscarnet Resistência viral

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103484

SARCOMA DE KAPOSI DISSEMINADO EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Celso Alessandro de Andrade*,
Giovana Sapienza Muro, Kelly Ayumi Haradad,
Matheus Ferreira Martins,
Rodrigo Luiz Martins Pantoja

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia endotelial associada ao Herpesvírus Humano 8, que comumente, se restringe a lesões cutâneas e de mucosa oral. O sarcoma em sua forma clínica clássica é uma patologia rara e com incidência de 0,02 por 100 mil habitantes, com ocorrência de uma mulher para cada 10 homens. Suas formas mais agressivas incluem lesões viscerais e sangramentos internos. É classificado nas variantes: clássica, endêmica, iatrogênica e epidêmica- raro em imunocompetentes.

Objetivos: Contribuir com as discussões a respeito do Sarcoma de Kaposi com o caso disseminado de uma paciente idosa imunocompetente, que iniciou com placas eritematosas, infiltradas, violáceas prevalentes em membros inferiores e abdômen há um ano. Paciente internada m enfermaria do serviço de infectologia do Hospital Heliópolis-SP. O estudo foi feito mediante obtenção de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que o paciente autoriza utilização de dados clínicos.

Discussão: Mulher, 66 anos, natural de Santos (São Paulo), imunocompetente, com surgimento de pápulas eritematosas em membros inferiores há 1 ano, que evoluíram em 40 dias para placas infiltrativas, violáceas, pruriginosas, dolorosas, em todo corpo com predomínio em membros inferiores e abdome. O diagnóstico foi efetuado por imuno-histoquímica e anatomopatológico, com biópsia cutânea de membro inferior direito, apresentando compatibilidade com SK, positividade para CD31, ERG e HHV-8 e neoplasia em colágeno denso da derme com crescimento a cerca de estruturas pré-existentes. Estadiamento realizado com lesões compatíveis com Sarcoma de Kaposi em broncoscopia. Corticoides e antibióticos foram utilizados sem sucesso até iniciar a quimioterapia. Descartadas neoplasias por imagem e marcadores tumorais, juntamente com demais imunodeficiências primárias. Este seria um dos raros casos relatados sobre Sarcoma de Kaposi disseminado em paciente imunocompetente, descritos em literatura.

Palavras-chave: sarcoma kaposi neoplasia endotelial Herpesvírus Humano 8

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103485

SOBREVIDA DA DENGUE E CHIKUNGUNYA E FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO DURANTE A PRIMEIRA EPIDEMIA APÓS INTRODUÇÃO DO VÍRUS DA CHIKUNGUNYA NO NORDESTE DO BRASIL

Marcela Franklin Salvador de Mendonça[a,*],
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva[b],
Heloísa Ramos Lacerda[a]

[a] *Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;*
[b] *Centro Acadêmico de Vitória, Centro de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil*

Introdução/objetivo: As arboviroses são um crescente problema de saúde pública no mundo principalmente pelo potencial de causar epidemias extensas com grande número de casos graves e óbitos. A circulação simultânea do vírus da dengue (DENV) e vírus otmailsto (CHIKV) resulta em sobrecarga dos serviços de vigilância com aumento da dificuldade na identificação de características mais precisas para diferenciar entre dengue e otmailsto. O objetivo do estudo foi investigar o tempo até o óbito e os fatores associados aos óbitos por dengue e otmailsto durante a primeira epidemia após a introdução do CHIKV no Nordeste do Brasil.

Métodos: Estudo de coorte retrospectivo realizado no estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, entre 2015 e 2018. A regressão logística foi usada para identificar fatores de risco independentes. O método de Kaplan–Meier foi usado para realizar as análises de sobrevida e apresentar as curvas de sobrevida que foram comparadas usando log-rank teste. A